

# USO DO BIOMAGNETISMO MEDICINAL PARA RESTABELECIMENTO DA SAÚDE

*MEDICINAL BIOMAGNETISM USE IN HEALTH RESTORE*

*USO DEL BIOMAGNETISMO MÉDICO EN LA RECUPERACIÓN DE LA SALUD*

Sthéfany Karen Muniz Queiroz Araújo<sup>1</sup>  
Luiz Carlos Ferreira<sup>2</sup>  
Adriane Viapiana Bossa<sup>3</sup>

## Resumo

Através de um estudo de caso na cidade de Januária, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a possível relação do Biomagnetismo Medicinal (BM) com o restabelecimento da saúde. Em uma análise observacional através do método descritivo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, avaliaram-se as informações constantes nos prontuários de tratamento de 290 pacientes. Avaliaram-se especialmente dados relativos ao estado de saúde dos pacientes na admissão, à intervenção terapêutica utilizada e às respostas significativas ao tratamento com biomagnetismo. O estudo de caso demonstrou relação positiva entre a aplicação da terapia do BM e o restabelecimento da saúde, independentemente da faixa etária ou do sexo. A terapia proporcionou melhoria dos sintomas relatados para a maioria dos pacientes que concluíram o tratamento.

**Palavras-chave:** par biomagnético; bioenergética; biomagnetismo.

## Abstract

Through a case study in the city of Januária, the objective of this research was evaluating Medicinal Biomagnetism (MB) potential in health recovering. An observational analysis using cross-sectional descriptive method, with both quantitative and qualitative approach, was carried out to verify 290 medical records. Data related to patient's condition at admissions, to therapeutic intervention, as well as to the significant responses to the Biomagnetic therapy were specially considered for analysis. The case study shows a positive relation between MB and health recovery, regardless age, or gender. The therapy provided improvement in reported symptoms for most patients who completed the treatment.

**Keywords:** biomagnetic pair; bioenergetics; biomagnetism.

## Resumen

Por medio de un estudio de caso en la ciudad de Januária, el objetivo de esta investigación es evaluar la posible relación entre el Biomagnetismo Médico (BM) y la recuperación de la salud. En un análisis observacional a través del método descriptivo transversal, de orientación cuantitativa y cualitativa, se evaluaron las informaciones de la historia clínica de 290 pacientes. Se consideraron principalmente datos relativos al estado de salud de los pacientes en su admisión, a la intervención terapéutica utilizada y a las respuestas significativas al tratamiento con biomagnetismo. El estudio de caso demostró relación positiva entre la aplicación de la terapia de BM y la recuperación de la salud, independientemente de la edad y sexo. La terapia produjo mejora en los síntomas relatados por la mayoría de los pacientes que concluyeron el tratamiento.

**Palabras-clave:** par biomagnético; bioenergética; biomagnetismo.

---

<sup>1</sup> E-mail: sthefanykaren23@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: luiz.ferreira@ifnmg.edu.br

<sup>3</sup> E-mail: adrivbossa@gmail.com

## 1 Introdução

A medicina bioenergética integra práticas médicas tradicionais e medicina ortodoxa, de modo que se torna um ponto de união entre a medicina natural e a tecnológica<sup>1</sup>. Os campos magnéticos são usados para tratar vários problemas de saúde. Usam-se ímãs para acelerar a cura após a cirurgia, melhorar a circulação, bem como tratar e fortalecer os ossos, além do tratamento de câncer<sup>2,3,4</sup>.

O biomagnetismo (daqui em diante chamado simplesmente BM) nos permite compreender a doença do ponto de vista energético e vibracional, além das sempre recomendáveis abordagens química, clínica, e biológica, pois o tratamento com BM não prescinde do trabalho com especialistas convencionais, mas complementa-o<sup>1,5</sup>. O BM engloba técnicas totalmente não invasivas e sem radiação ionizante para avaliar campos magnéticos provenientes do sistema biológico<sup>6</sup>. Além disso, considera que grande parte das enfermidades do ser humano são geradas por campos magnéticos em desequilíbrio no corpo, que se formam devido a uma disfunção magnética e/ou bioelétrica<sup>7,8</sup>. Estas alterações bioeletromagnéticas desencadeiam disfunções do pH do organismo e facilitam a instalação de microrganismos patogênicos<sup>9</sup>. As sessões de terapia de BM recorrem à técnica de rastreamento energético de um paciente da cabeça aos pés para identificar órgãos ou tecidos fora da polaridade normal<sup>10</sup>.

Terapias eletromagnéticas mostram-se uma forte aliada na recuperação de indivíduos acometidos de doenças crônicas não transmissíveis<sup>11,12,13</sup>. Existe um grande potencial para o uso de biomagnetos em nanotecnologia, particularmente no tratamento de diabetes<sup>14,12,13</sup>, além da perspectiva de integração, na prática clínica, de métodos da biofísica moderna e da medicina energética (*Quantum Energy Healing Modelo*)<sup>15</sup>.

O objetivo deste estudo foi avaliar a possível relação do Biomagnetismo Medicinal com o restabelecimento da saúde, através de um estudo de caso na cidade de Januária-MG, analisando prontuários em uma clínica onde se aplica o BM como método terapêutico no município de Januária-MG.

## 2 Material e métodos

O estudo ocorreu em uma clínica que realiza terapia com o Biomagnetismo Medicinal no município de Januária-MG, localizado a 15°29' de latitude sul, 44°21' de longitude oeste e altitude de 434 m. Conduziu-se um estudo observacional descritivo transversal, com abordagem

quantitativa e qualitativa através da coleta de dados de pacientes submetidos à terapia complementar por meio do Biomagnetismo Medicinal.

Avaliaram-se informações constantes dos prontuários de tratamento de 290 pacientes, especialmente dados sobre o estado de saúde dos pacientes na admissão, bem como relativos à intervenção terapêutica utilizada e as significativas respostas ao tratamento com BM. A avaliação das informações dos pacientes, antes e após a aplicação da terapia, permitiu determinar a possível relação da terapia no restabelecimento da saúde.

A terapia aplicada aos pacientes avaliados neste estudo se baseou na identificação de Pares de Rastreo (Pares Biomagnéticos, PBMs), que identificam os desequilíbrios bioenergéticos e de pH do corpo humano dos pacientes submetidos ao BM. Existem cerca de 350 Pontos de Rastreo e quase 800 Pontos de Impactação. No Quadro 1, apresentam-se os PBMs encontrados em desequilíbrios no organismo dos pacientes submetidos ao BM na clínica onde ocorreu este estudo.

### **3 Resultados e discussão**

No Tabela 1 estão listados os PBMs nos pacientes cujas informações foram avaliadas neste estudo. O excesso de íons hidrogênio promove a polarização de um órgão para o lado positivo devido a um estado de acidez, condicionando a polarização de outro órgão na direção oposta da alcalinidade devido ao déficit de íons hidrogênio e da presença de radicais livres complexos com polaridade negativa<sup>7,8</sup>.

São identificados quatro planos imaginários que cruzam o corpo — o mediano, o sagital, o frontal e o transversal. O plano mediano passa longitudinalmente através das linhas medianas da cabeça, do pescoço e do tronco, dividindo o corpo nas metades direita (D) e esquerda (E). O termo Superior (S) refere-se a uma estrutura situada mais perto do vértice, o ponto mais alto do crânio, enquanto o termo Inferior (I) é uma estrutura situada mais perto da planta dos pés<sup>16</sup>.

Existem estruturas anatômicas bilaterais, isto é, com estruturas pares direita e esquerda, como os rins; outras, unilaterais, têm apenas um lado, como o baço. Além dessas, quando uma estrutura está do mesmo lado do corpo que outra, chama-se Ipsilateral (IPS), como o polegar direito e o hálux direito; quando em lado oposto à outra estrutura, chama-se Contralateral (CL), como a mão direita, contralateral à esquerda<sup>16</sup>.

Quando os PBMs agrupam patologias comuns suportadas por uma única entidade microbiológica — vírus, bactérias, fungos ou parasitas — chamam-se Pares Regulares. Existem

também os Pares Especiais (PES), disfunções de órgãos ou sistemas sem a presença de microrganismos patogênicos. Os locais onde microrganismos patogênicos podem se alojar indefinidamente em estado de latência são identificados como Reservatórios (R)<sup>7,17,18</sup>.

Avaliando os prontuários dos pacientes da clínica deste estudo, foi possível elaborar a Tabela 2, contendo informações sobre os PBMs similares entre pacientes que relataram melhora, pacientes que não melhoraram e os que não concluíram a terapia. Observou-se a repetição de um mesmo PBM em vários pacientes, sugerindo que se trata de disfunções encontradas com frequência no corpo humano. O mesmo Par Biomagnético pode produzir sintomas diferentes, assim como o mesmo sintoma pode ser produzido por PBMs diferentes<sup>19,20</sup>.

A Tabela 3 apresenta os principais sintomas relatados pelos pacientes no início da terapia de Biomagnetismo, assim como os relatos de melhoria no quadro clínico no decorrer das sessões de terapia. Ademais, verificam-se alguns sintomas relatados pelos pacientes de acordo com a faixa etária. Ansiedade e dor de cabeça foram relatados pela maioria dos pacientes que fizeram a terapia complementar do Biomagnetismo Medicinal. Das informações coletadas, houve pacientes que relataram recuperação além dos problemas inicialmente relatados.

**Tabela 1:** Pares Biomagnéticos rastreados onde foram encontrados desequilíbrios bioenergéticos nos pacientes submetidos à terapia complementar do Biomagnetismo Medicinal

N.º	Par Rastreado	N.º	PBM
2.2	Pineal / Pineal	89.1	Quadril DE / Quadril CL
3.1	Pós pineal / Bexiga	90.1	Quadríceps DE / Quadríceps CL
4.1	Parietal DE / Parietal CL	91.1	Ciático DE / Ciático CL
6.1	Olho DE / Olho CL	92.1	Ísquio DE / Ísquio CL
7.1	Têmpora DE / Têmpora CL	94.1	Glúteo menor DE / Sacro
8.1	Ouvido DE / Ouvido CL	100.1	Quadrado Lombar DE / Quadrado Lombar CL
9.1	Orelha DE / Orelha CL	105.1	Suprarrenal DE / Suprarrenal CL
10.1	Mastoide DE / Mastoide CL	109.1	Dorsal 2 - 2ª Vértebra Torácica DE / Dorsal 2 - 2ª Vértebra Torácica CL
11.1	Zigomático DE / Rim CL	110.1	Pescoço DE/Pescoço CL
12.1	Língua DE / Língua CL	115.1	Cerebelo DE / Cerebelo CL
13.1	Mandíbula Central / Mandíbula DE	116.1	Occipital DE / Occipital CL
14.1	Parótida DE / Parótida CL	117.1	Temporal DE / Temporal CL

16.1	Paratireoide DE / Paratireoide CL	118.1	Temporo Occipital DE / Temporo Occipital CL
18.1	Mediastino S / Mediastino I	120.1	Seio Paranasal DE / Seio Paranasal CL
19.1	Cárdia / Suprarrenal	122.1	Malar DE / Malar CL
20.2	Estômago / Píloro	124.1	Lacrima DE / Lacrima CL
20.3	Estômago / Estômago	128.1	Canto do olho DE / Canto do olho CL
20.4	Estômago / Fígado	129.1	Pálpebra DE / Pálpebra CL
26.1	Ligamento pancreático / Baço	130.1	Piso orbital DE / Piso orbital CL
28.1	Axila DE / Axila CL	132.1	Polígono de Willis DE / Polígono de Willis CL
29.1	Subclávia DE / Subclávia CL	136.1	Vago DE / Rim IPS
30.1	Supra espinhoso DE / Supra espinhoso CL	137.1	Esternocleidomastoídeo DE / Esternocleidomastoídeo CL
31.1	Deltoide DE / Deltoide CL	143.1	Traqueia S DE / Traqueia I
32.1	Deltoide médio DE / Deltoide CL	145.2	Hiato esofágico / Esôfago E
34.1	Úmero DE / Úmero CL	147.1	Costal DE / Costal CL
35.1	Bursa DE / Bursa CL	B.27.1	Cárdia / Apêndice
36.1	Cotovelo DE / Cotovelo CL	V.9.1	Ampola pancreática / Rim E
37.1	Braquial DE / Braquial CL	PES.6.1	Peritônio DE / Peritônio CL
39.1	Rádio DE / Rádio CL	R.3.1	Pleura DE / Peritônio IPS-CL
41.1	Palma DE / Palma CL	R.4.1	Vesícula biliar / Vesícula biliar
42.1	Indicador DE / Indicador CL	R.5.1	Uretra S / Uretra I
45.1	Fígado/Fígado	R.6.1	Vagina DE / Vagina CL
45.2	Fígado / Rim E	R.7.1	Metáfise do fêmur DE / Metáfise do fêmur CL
47.1	Costo-Hepático / Costo-Hepático	R.8.1	Inter ilíaco / Sacro
52.1	Conduto pancreático / Rim E	R.17.1	Nutricia DE / Nutricia IPS
61.1	Ovário DE / Ovário CL	R.18.1	Assoalho pélvico DE / Assoalho pélvico IPS
70.1	Contraceco / Contraceco	R.19.1	Calcanhar DE / Calcanhar CL

71.1	Bexiga / Bexiga	R.24.1	Cotovelo DE / Cotovelo CL
76.1	Saco de Douglas DE / Veia femoral DE - IPS	R.25.1	Útero S./Útero I
80.1	Trocanter Menor DE / Trocanter Menor CL	R.30.1	Estômago / Duodeno
81.1	Adutor DE / Adutor CL	R.33.1	Triângulo da scarpa DE / Triângulo da scarpa CL
83.1	Calcâneo DE / Calcâneo CL	R.37.1	Lacrimar DE / Lacrimar CL
84.1	Aquiles DE / Aquiles CL	R.44.1	Apêndice / Testículo

**Fonte:** <sup>21</sup>. N<sup>o</sup>: Número que caracteriza o Par Biomagnético dentro do Rastreo. Segunda e quarta colunas: Pares Biomagnéticos disfuncionais. CL: Contralateral. IPS: Ipsilateral. I: Inferior. S: Superior. D: Direito. E: Esquerdo.

**Tabela 2:** PBMs similares e número de pacientes que relataram melhora dos sinais e sintomas; pacientes que não melhoraram e pacientes que não concluíram a terapia

Idade (anos)	N.º de pessoas	Número que caracteriza o Par Biomagnético	Relataram melhora	Não melhoraram	Não concluíram a terapia
0 - 20	41	28.1, 42.1, 110, 120, 122, 128, R30, 8, 9, 11, 42, 80, 118, 124, 128, 129, 117.1, 20.4, 4.1, 6.1, B27, R19, V9.	22	5	14
21 - 40	78	8, 10, 13, 18, 28.1, 39, 52, 61, 81, 116, 132, 143, 147, 117.1, 20.2, 35.1, 45.1, 6.1, R18, R25, R33, R6, R7, 8, 9, 10, 16, 28, 30, 34, 37, 42.1, 70, 83, 94, 105, 118, 124, 128, 130, 117.1, 20.3, 3.1, 35.1, 4.1, 45.1, R17, R30, R5, R8.	41	4	33

<b>41 - 60</b>	94	8, 9, 10, 16, 28.1, 30, 34, 37, 42.1, 70, 83, 94, 105, 118, 124, 128, 130, 117.1, 20.3, 3.1, 35.1, 4.1, 45.1, R17, R30, R5, R8, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 30, 32, 41, 47, 84, 89, 90, 110, 115, 116, 120, 122, 124, 129, 137, 2.2, 3.1, 4.1, 45.1, 6.1, R44.	53	4	37
<b>61 - 80</b>	64	7, 8, 9, 10, 12, 16, 28.1, 30, 37, 39, 41, 76, 91, 100, 109, 117.1, 19.1, 2.2, 20.3, 4.1, 45.1, 45.2, 6.1, 71.1, PES6, R3, R37, R4, R44, 9, 11, 28, 30, 34, 36, 41, 81, 92, 128, 26.1, 3.1, 35.1, 45.1, 6.1, 71.1, R8.	27	5	32
<b>81 - 100</b>	13	7, 8, 10, 28.1, 32, 136, 145.2, 20.3, 31.1, 10, 90, 101, 132, 147, R19.	3	2	8
<b>Total</b>	<b>290</b>	-	<b>146</b>	<b>20</b>	<b>124</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Entre os pacientes do sexo feminino, 53% relataram melhora dos sinais e sintomas, 6% não obtiveram resultado significativo e 41% não concluíram a terapia, de modo que não apresentaram relatos. Entre os pacientes do sexo masculino, 49% relataram melhora, 7% não obtiveram resultados significativos, e 44% não concluíram a terapia e não apresentaram relatos. Portanto, neste estudo de caso, não se verificou relação entre benefícios da terapia aplicada e sexo dos indivíduos, ou seja, ambos os sexos foram beneficiados similarmente.

**Tabela 3:** principais sintomas relatados pelos pacientes no início da terapia e melhora dos sinais e sintomas relatados após a aplicação da terapia

<b>Faixa etária (anos)</b>	<b>Sintomas relatados</b>	<b>Melhora apresentada</b>
<b>0 - 20</b>	Ansiedade	Melhora da ansiedade
	Nervosismo	Melhora no estado emocional
	Alergia	Melhora da alergia
	Intestino preso	Regulação do trato intestinal
	Febre	Aumento da imunidade
	Diarreia	Melhoria da função intestinal
	Dor de cabeça	Melhora das dores de cabeça
	Sinusite	Melhora da sinusite
<b>21 - 40</b>	Insônia	Melhora no sono
	Dor de cabeça	Melhora da dor de cabeça
	Falta de ar	Melhora da falta de ar
	Alergia	Aumento da imunidade
	Queda na libido	Melhora na libido
	Dor no estômago	Melhora da dor no estômago
	Ansiedade	Melhora da ansiedade
	Dores musculares	Melhora das dores musculares
	Depressão	Equilíbrio emocional
	Cansaço	Melhora da renite
	Infecção urinária	Melhora da infecção urinária
	Gastrite	Melhora das dores estomacais
	Candidíase	Melhora do corrimento vaginal
<b>41 - 60</b>	Insônia	Melhora no sono
	Dores de cabeça	Melhora da dor de cabeça
	Ansiedade	Melhora na ansiedade
	Alergia	Melhora da alergia
	Cansaço	Melhora do cansaço
	Transtorno emocional	Melhora do estado emocional
	Sinusite	Melhora da sinusite



	Dor estomacal	Melhora da dor estomacal
	Disfunção intestinal	Regulação intestinal
	Aumento do colesterol	Controle do colesterol e triglicerídeos
	Depressão	Melhora da depressão
	Gastrite	Eliminação de cisto no ovário
	Artrose	Controle menstrual
	Diabetes	Redução da glicemia
	Hipertensão	Regulação da pressão arterial
	Hérnia	Melhora da dor no ciático
	Tensão muscular	Alívio das dores musculares
<b>61 - 80</b>	Disfunção intestinal	Regulação intestinal
	Dor de cabeça	Melhora da dor de cabeça
	Insônia	Melhoria do sono
	Alergia	Melhora da alergia
	Transtorno emocional	Melhora do estado emocional
	Dor muscular	Melhora das dores musculares
	Depressão	Melhoria da depressão
	Diabetes	Melhoria na glicemia
	Hipertensão	Melhoria da hipertensão
	Gastrite	Melhoria da gastrite
	Labirintite	Melhoria do equilíbrio
<b>81 - 100</b>	Sinusite	Melhoria da sinusite
	Dor articular	Melhora nas dores articulares
	Hipertensão	Controle da pressão arterial
	Alergia	Melhoria da alergia
	Confusão mental	Melhora do raciocínio

**Fonte:** dados da pesquisa.

#### 4 Conclusão

Neste estudo de caso, foi possível demonstrar uma relação positiva entre a aplicação da terapia do Biomagnetismo Medicinal e o restabelecimento da saúde, independentemente da

faixa etária ou do sexo dos indivíduos. A terapia proporcionou melhoria dos sintomas relatados para a maioria dos pacientes que concluíram o tratamento.

## Referências

1. Orbea RMA, Cadalso AER, Muñoz RCR, Jímenéz VSR, Calzada M, Menéndez JMC. A look to the bioenergetic medicine from the human physiology. *J Pharm Pharmacol*. 2021;9:14-20. doi: 10.17265/2328-2150/2021.01.003
2. Damyanov C, Maslev I, Pavlov V, Todorov A. A new treatment method of advanced metastatic tumors. *Annals Clin Case Rep*. 2019 [acesso em 3 abr 2023];4(1647):1-6. Disponível em: <http://www.anncaserep.com/open-access/a-new-treatment-method-of-advanced-metastatic-tumors-4538.pdf>.
3. Damyanov C, Maslev I, Pavlov V, Todorov A. Integrative oncology at the clinician's look chronology for the creation and development of the ipt & bmp method for treatment of oncological diseases. *Clinics Oncol*. 2019 [acesso em 3 abr 2023];4(1671):1-5. Disponível em: <http://www.clinicsinoncology.com/open-access/integrative-oncology-at-the-clinician39s-look-chronology-for-the-5356.pdf>.
4. Hamouda SA, Elshaleia A, Hamouda NS. Biomagnetic applications for breast cancer therapy. 2020 [acesso em 3 abr 2023]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Samir-Hamouda/publication/346097790\\_Biomagnetic\\_Applications\\_for\\_Breast\\_Cancer\\_Therapy\\_Link\\_for\\_Citation\\_Purposes\\_httpsbwwsocietyorgjournalcurrent2020nov-dec-biomagnetic-applications-for-breast-cancer-therapyhtml/links/5fbb9f8fa6fdcc6cc65cdc12/Biomagnetic-Applications-for-Breast-Cancer-Therapy-Link-for-Citation-Purposes-https-bwwsocietyorg-journal-current-2020-nov-dec-biomagnetic-applications-for-breast-cancer-therapyhtml.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Samir-Hamouda/publication/346097790_Biomagnetic_Applications_for_Breast_Cancer_Therapy_Link_for_Citation_Purposes_httpsbwwsocietyorgjournalcurrent2020nov-dec-biomagnetic-applications-for-breast-cancer-therapyhtml/links/5fbb9f8fa6fdcc6cc65cdc12/Biomagnetic-Applications-for-Breast-Cancer-Therapy-Link-for-Citation-Purposes-https-bwwsocietyorg-journal-current-2020-nov-dec-biomagnetic-applications-for-breast-cancer-therapyhtml.pdf).
5. Carneiro AAO, Ferreira A, Moraes ER, Araujo DB, Sosa M, Baffa O. Biomagnetismo: Aspectos Instrumentais e Aplicações. *Rev Bras Ens Fis*. 2000 [acesso em 3 abr 2023];22(3):324-338. Disponível em: [http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/v22\\_324.pdf](http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/v22_324.pdf).
6. Stelzer M. Biosusceptometria de corrente alternada: Tomografia, validação e avaliação da motilidade Fúndica gástrica [Tese de Doutorado]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2011.
7. Durán IG. *El Par Biomagnético*. 5. ed. Chapingo: Editora Medicinas Alternativas y Rehabilitación; 2008.
8. Broeringmeyer R. *Principios de la Terapia Magnética/Bio-magnetismo*. Health Industries, 1991.
9. Person I. *Biomagnetismo e Bioenergia Magnética*. 1. ed. Campinas: Editora Gracioli; 2016.

10. Frank BL. Biomagnetic Pair Therapy and Typhoid Fever, A Pilot Study. *Med Acupunct.* 2017 [acesso em 3 abr 2023];29(5):308-312. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5653337/pdf/acu.2017.1253.pdf>.
11. Chaves GF. Terapias eletromagnéticas no tratamento de Doenças Crônicas não Transmissíveis. *Rev Bras Fís Méd.* 2019 [acesso em 3 abr 2023]. Disponível em: <http://siscone.com.br/uploads/CBFM2018/20180410094024000000277.pdf>.
12. Durán IG, Castelán GM, Castelán PM. Tomo I: Par Biomagnético, Biomagnetismo Médico y Bioenergética, Experiencias de Curación Año 2005. México: Universidad Autónoma Chapingo; 2005a.
13. Durán IG, Castelán GM, Castelán PM. Tomo II: Par Biomagnético, Biomagnetismo Médico y Bioenergética, Experiencias de Curación Año 2005. México: Universidad Autónoma Chapingo; 2005b.
14. Williams M, Asemota H, Nwokocha C, Voutchkov M, Mcgrowder D. The Biochemical Effects of Biomagnetic Therapy on Type 2 Diabetic Rats and Potential use in Nanotechnology. In: Conference: EnvImeko 2017: IMEKO TC19 Symposium. Aguascalientes, Mexico: IMEKO; 2017.
15. Damyanov C, Todorov A, Pavlov V. It's time to change the concept of cancer treatment. Some new perspectives. *International Journal of Recent Advances in Multidisciplinary Research.* 2021 [acesso em 3 abr 2023];8(6):6997-7001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/353515323\\_IT'S\\_TIME\\_TO\\_CHANGE\\_THE\\_CONCEPT\\_OF\\_CANCER\\_TREATMENT\\_SOME\\_NEW\\_PERSPECTIVES](https://www.researchgate.net/publication/353515323_IT'S_TIME_TO_CHANGE_THE_CONCEPT_OF_CANCER_TREATMENT_SOME_NEW_PERSPECTIVES).
16. Moore KL, Dalley AF, Agur AMR. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2019.
17. Durán IG. El Fenomeno Tumoral. Loja; 2003.
18. Durán IG. El Código Patógeno. Chapingo; 2010.
19. Durán IG. El SIDA és Curable. 2. ed. México: Medicinas Alternativas Rehabilitacion; 1996.
20. Durán IG. Fisiopatología Bioenergética. México: Medicinas Alternativas y Rehabilitación; 2014.
21. Bossa AV. Descrição dos Pares Biomagnéticos. 3. ed. Cascavel: Instituto Par Magnético; 2018.